



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

GradP-075

Resistência aos macrolídeos e lincosaminas em anaeróbios bucais

Lícia Clara Garcia **BELIZÁRIO**, Bárbara Paula **DIAS**, Ellen Cristina **GAETTI-JARDIM**, Paula Valença **BERTACINI**, Ana Cláudia **OKAMOTO**, Elerson **GAETTI-JARDIM JÚNIOR**

Departamento de Patologia e Propedêutica Clínica, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

Os macrolídeos estão entre as drogas mais utilizadas em Odontologia, enquanto as lincosaminas são bastante efetivas frente a organismos anaeróbios. Entretanto, a resistência a essas drogas pode comprometer seriamente sua eficácia e emprego clínicos. Esse estudo objetivou avaliar os diferentes padrões de susceptibilidade aos macrolídeos e lincosaminas, bem como a distribuição dos principais marcadores de resistência a essas drogas no biofilme. Testes de susceptibilidade de 320 microrganismos isolados de infecções de cabeça e pescoço, biofilme bucal de pacientes com periodontite ou hospitalizados, realizados entre 2000 e 2015, pelo métodos de diluição em ágar, em condições de microaerofilia ou anaerobiose, foram avaliados. O DNA das amostras resistentes à eritromicina, azitromicina, claritromicina, clindamicina ou lincomicina foi extraído e a presença dos genes *ermA*, *ermB*, *ermC*, *ermF* e *ermF/ermX* foi detectada utilizando-se da reação em cadeia da polimerase (PCR), em condições de amplificação específica para cada marcador. No geral, 6,3% dos isolados eram resistentes à azitromicina, enquanto 13,1% e 3,8% o foram para a eritromicina e claritromicina, respectivamente, com destaque para o gênero *Fusobacterium*. Quanto aos genes envolvidos, os marcadores *ermF* e *ermB* foram os mais frequentes, sendo detectados de 32,9% e 25,3% dos resistentes, respectivamente. Os resultados evidenciaram que a grande maioria dos anaeróbios e microaerófilos de importância clínica, com exceção das fusobactérias, apresenta sensibilidade a esse grupo de fármacos antimicrobianos, mas sugerem que a utilização de drogas como a clindamicina seja condicionada à avaliação clínica detalhada no pós-operatório, como forma de minimizar a ocorrência de infecções refratárias, associadas a linhagens microbianas altamente resistentes aos principais antimicrobianos.

Descritores: Antibacterianos; Resistência Microbiana a Medicamentos; Genética.

Agradecimentos/Apoio Financeiro: FAPESP (Processo 2012/54851-0)